

# CUIDADO INCLUSIVO: ARTETERAPIA NO ATENDIMENTO A CRIANÇA COM TEA NO INTERIOR DA AMAZÔNIA

**Maria Eduarda da Silva Souza<sup>1</sup>, Caylanne Seixas Viana<sup>1</sup>, Felipe Braga Corrêa<sup>1</sup>, Luma Sousa Dias<sup>1</sup>, Lucicleide Kubiczewski Goto<sup>1</sup>, Victor Thiago Moura Gomes<sup>1</sup>, Veridiana Nascimento<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Pará – UEPA ([eduarda.sousa2002@hotmail.com](mailto:eduarda.sousa2002@hotmail.com))

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Pará – UEPA ([veridianaiespes@gmail.com](mailto:veridianaiespes@gmail.com))

**RESUMO:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que compromete o desenvolvimento infantil, exigindo abordagens terapêuticas sensíveis e individualizadas. Este relato descreve a experiência de acadêmicos de Enfermagem na aplicação da arteterapia a uma criança com TEA, durante uma atividade em parceria com o CAPSi, em um município amazônico. A intervenção utilizou materiais expressivos, permitindo à criança manifestar-se por meio de linguagens não verbais, com apoio afetivo da mãe. Os resultados evidenciaram o potencial terapêutico da arteterapia na promoção da expressão, vínculo e bem-estar, além de favorecer a formação acadêmica com foco no cuidado humanizado. A experiência evidenciou a arteterapia como uma ferramenta potente no cuidado humanizado, ao permitir que a criança fosse escutada e acolhida integralmente. Além disso, reforçou a importância das práticas integrativas no SUS, contribuindo para a formação humanizada dos acadêmicos

**PALAVRAS-CHAVE:** Arteterapia. Autismo. Saúde da Criança.

**EIXO TEMÁTICO:** Inovação, Educação e Pesquisa em Saúde Coletiva.

## **INTRODUÇÃO:**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por desafios na comunicação social e pela presença de comportamentos repetitivos ou interesses restritos. Entre as principais manifestações observadas estão dificuldades na interação social, atraso ou ausência na linguagem verbal, uso repetitivo da fala, comportamentos estereotipados, resistência a mudanças e alterações sensoriais, como hipersensibilidade a sons, luzes ou texturas, as quais variam amplamente entre os indivíduos (Meneses e Silva, 2020).

As manifestações do TEA geralmente se iniciam nos primeiros anos de vida e podem impactar diretamente o desenvolvimento da criança e sua relação com o ambiente. Crianças com TEA enfrentam desafios significativos para acessar cuidados de saúde adequados, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, como populações ribeirinhas e periféricas da região amazônica. Tais grupos estão frequentemente expostos a barreiras sociais, geográficas e estruturais que dificultam o acesso a terapias especializadas e humanizadas. Nesse contexto, a arteterapia surge, como uma ferramenta eficaz de cuidado, permitindo que a criança se comunique por meio de linguagens não verbais e se sinta acolhida em sua

subjetividade (Ribas, 2020). De acordo com a Portaria n.º 849/2017 do Ministério da Saúde, a arteterapia se fundamenta no princípio de que o processo criativo possui potencial terapêutico e é estimulador da qualidade de vida, sendo entendida como uma estratégia terapêutica e sensível de cuidado, sendo reconhecida como como prática integrativa e complementar (Brasil,2017).

Essa abordagem é conhecida por utilizar diversas técnicas expressivas, que podem ser aplicadas de forma individual ou em grupo, as quais permitem que as crianças expressem sentimentos e emoções muitas vezes difíceis de serem verbalizados. De forma natural, a arteterapia contribui para o desenvolvimento infantil, promovendo saúde, prevenção e bem-estar (Dos Santos *et al*; 2022).

### **OBJETIVO:**

Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem da Universidade do Estado do Pará, na aplicação da arteterapia e os efeitos dessa prática em uma criança com Transtorno do Espectro Autista.

### **METODOLOGIA:**

Este estudo foi elaborado a partir de uma experiência prática realizada por estudantes de Enfermagem vinculados à Universidade do Estado do Pará (UEPA), durante as atividades da Atividade Integrada em Saúde (AIS), em parceria com o Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi), no município de Santarém-PA. A vivência ocorreu com uma criança diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA), residente em um território do interior da Amazônia. A proposta teve como objetivo promover uma abordagem terapêutica humanizada e integrativa, utilizando a arteterapia como ferramenta de expressão, vínculo e inclusão no cuidado em saúde. A metodologia adotada possui abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, do tipo relato de experiência, fundamentada na observação direta e na experiência dos acadêmicos durante a vivência em campo. As atividades envolveram o uso de materiais artísticos acessíveis, como tintas, papéis, pincéis e massinha de modelar, permitindo a livre expressão da criança. A arteterapia foi escolhida como recurso acessível e integrativo, capaz de promover expressão emocional, fortalecimento do vínculo familiar e inclusão terapêutica no cuidado infantil.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

O presente estudo revelou que a experiência prática de aplicação da Arteterapia como estratégia de cuidado a uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentou-se de suma importância para avaliar a eficácia de abordagens terapêuticas. A intervenção utilizou técnicas expressivas por meio de materiais acessíveis, como tintas, papéis, pincéis e massinha de modelar. A criança participou da atividade acompanhada pela mãe, que desempenhou papel fundamental no processo terapêutico e na criação de um ambiente afetivo e seguro. A liberdade para criar, tocar e pintar favoreceu a expressão emocional e o conforto da criança, permitindo sua comunicação não verbal e interação com o meio. O respeito ao tempo da criança e a escuta ativa mostraram-se essenciais para a construção de vínculo. A vivência revelou o quanto estratégias como a arteterapia podem compensar a escassez de serviços especializados e atuar como ferramenta de cuidado

sensível e inclusivo no contexto amazônico. A realização da atividade possibilitou uma vivência significativa na formação acadêmica, ao proporcionar contato direto com uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em um contexto terapêutico. Durante a prática, foi evidente o impacto positivo da arteterapia na interação social da criança e com o ambiente. A utilização de tintas, papéis e massinha de modelar foi capaz de promover estímulos sensoriais, momentos de expressão espontânea e engajamento lúdico. Para Santos (2022) a arteterapia contribui naturalmente para o desenvolvimento infantil, favorecendo a comunicação e o vínculo emocional. Além disso, a presença ativa da mãe durante toda a atividade gerou um ambiente de segurança para a criança, potencializando os efeitos terapêuticos da arte. Desse modo, o cuidado à criança com TEA precisa considerar não apenas suas necessidades clínicas, mas também seu contexto familiar e afetivo (Maisonnett, 2021).

Logo, a arteterapia, além de uma técnica de expressão, pode ser uma ferramenta de conexão, escuta e cuidado integral. Por meio da expressão de gestos, cores e formas, a prática criou um espaço de liberdade, onde a comunicação não verbal se fez presente de forma potente. Isso reforçou a compreensão de que, no cuidado à criança com TEA, a arte pode ser uma ponte entre a sensibilidade da criança e a construção do cuidado (Wosniack, 2024). Essa abordagem mostrou-se eficaz em contextos com limitações estruturais, como o interior da Amazônia, ao viabilizar práticas de cuidado que valorizam a subjetividade, o vínculo e o protagonismo familiar.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

A vivência reafirma o potencial terapêutico da arteterapia como estratégia de cuidado humanizado, inclusivo e acessível a populações vulneráveis, especialmente em territórios como a Amazônia. Crianças com TEA e suas famílias, ao viverem em áreas com difícil acesso a terapias especializadas, enfrentam múltiplos desafios para exercer seus direitos à saúde. A experiência destacou como a arteterapia pode ser ponte de expressão e vínculo, promovendo saúde, inclusão e cidadania. Fortalecer práticas integrativas no SUS é um passo essencial para reduzir desigualdades e garantir o cuidado integral a todos.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017**. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União, Brasília-DF, 2017. Disponível em: . Acesso em: 08 fev. 2022.

DOS SANTOS, Anna Luiza Liberato Lopes et al. A arteterapia como estratégia terapêutica no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista.

MAISONNETT, Marina Reck; SBEGHEN, Mônica Raquel. Arteterapia com crianças hospitalizadas: uma revisão sistemática. **Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE)**, p. e29140-e29140, 2021.

MENESES E SILVA, E. A. . Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a linguagem: a importância de desenvolver a comunicação. **Revista Psicologia & Saberes**, [S. l.], v. 9, n. 18, p. 174–188, 2020. Disponível em: <https://cesmac.emnuvens.com.br/psicologia/article/view/1221>. Acesso em: 17 abr. 2025.

Ribas, LB; Alves, M. O Cuidado de Enfermagem a criança com transtorno do espectro autista: um desafio no cotidiano. **Revista Pró-UniverSUS**. 2020 Jan./Jun.; 11 (1): 74-79.

WOSNIACK, Elisângela Klein; ALQUINI, Fernanda. ARTETERAPIA: A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO INDIVIDUAL PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 9, p. e5903-e5903, 2024.